

AS VARIANTES DO INGLÊS E O DESEMPENHO DO INTÉRPRETE BRASILEIRO

THAIS REZENDE DE ABREU*

GRAZIELA PIGATTO BOHN**

* Graduada em Tradução e Interpretação pela Universidade Católica de Santos.

** Doutora em Linguística pela Universidade de São Paulo. Docente da Universidade Católica de Santos.

RESUMO

Neste estudo investigamos as dificuldades que quatro variantes do inglês podem apresentar para o intérprete em formação através de uma pesquisa em que 12 intérpretes em formação realizam a interpretação simultânea de quatro amostras de áudios do inglês – sendo duas variantes americanas e duas variantes britânicas –, língua-fonte, para o português, língua-alvo. Partimos do pressuposto de que os participantes teriam mais afinidade com as variantes americanas, por estas serem mais recorrentes na formação de falantes de inglês como língua estrangeira – o que foi comprovado através de um questionário subjetivo. Os resultados mostram que as variantes britânicas podem, de fato, representar obstáculos para o intérprete em formação, considerando que a duração de pausas silenciosas e o número de omissões de compreensão e de anomalias durante as interpretações são maiores nas variantes britânicas do que nas variantes americanas.

PALAVRAS-CHAVE

Interpretação. Língua Inglesa. Variação Linguística.

INTRODUÇÃO

No mundo globalizado em que estamos inseridos, as relações internacionais estreitam-se cada vez mais e, com isso, as interações entre pessoas que não falam a mesma língua tornam-se cada vez mais frequentes. Surge, então, uma crescente demanda por tradutores e intérpretes.

Embora não se possa datar com exatidão o surgimento da interpretação, sendo, certamente, anterior à tradução escrita, pode-se afirmar a necessidade da utilização de intérpretes desde que os seres humanos começaram a fazer uso da língua falada para estabelecerem contatos comerciais, políticos

e diplomáticos entre diferentes povos. E até os dias de hoje, o intérprete exerce um papel imprescindível na transmissão efetiva de ideias entre falantes de diferentes línguas.

Sabemos que, frequentemente, o intérprete tem de lidar com diferentes sotaques na língua-fonte que podem comprometer a sua compreensão e, portanto, o seu desempenho. Partindo do pressuposto de que o intérprete brasileiro em formação teria mais afinidade com as variantes americanas – além de serem mais recorrentes na formação de intérpretes brasileiros e nas escolas de idiomas do Brasil, esta é também uma questão geográfica e socioeconômica –, este trabalho visa a responder às seguintes questões: a) as outras variantes do idioma comprometeriam sua percepção e, portanto, sua produção? e b) como se dariam esses obstáculos? Para Pöchhacker (2004), reconhecer os sons da fala depende não somente de conhecimento prévio, mas do quão familiarizado o intérprete está com determinados padrões acústicos.

Para os propósitos deste estudo, foram selecionados seis áudios, contemplando quatro variantes do inglês – duas americanas e duas britânicas –, sob o critério de que elas fossem fonologicamente distantes entre si, para que os participantes da pesquisa interpretassem-nas simultaneamente do inglês, língua-fonte, para o português brasileiro, língua-alvo. Na primeira seção destacamos os fatores que contribuem para a distinção entre sotaques. Na segunda seção, descrevemos as variantes deste estudo. Em seguida, na terceira seção, os pressupostos da interpretação. Na quarta seção, a metodologia do estudo, que é seguida dos resultados e discussão na quinta seção e das considerações finais.

1. SOTAQUES

De acordo com Wells (1982), há quatro fatores que contribuem para as distinções entre sotaques. O primeiro é a realização fonética, ou seja, como um fonema é pronunciado por um determinado grupo de falantes. Para ilustrar o conceito de realização fonética, Wells (p. 73) usa as palavras *coat*, *nose* e *snow*, nas quais as vogais podem ser realizadas como monotongos ou ditongos, dependendo da variante. Além disso, suas vogais podem sofrer variação quanto à duração, podendo ser curtas ou longas, e quanto ao seu ponto de articulação, podendo ser anteriores, centrais ou posteriores.

Além das realizações fonéticas, as línguas também seguem determinados princípios organizacionais, admitindo ou restringindo sequências de fonemas. Para entendermos como isso ocorre, é necessário que, primeiramente, compreendamos a relação dos sons com a estrutura silábica. Segundo Selkirk (1982, p. 337), a sílaba consiste em um ataque e em uma rima, que, por sua vez, consiste em um núcleo e em uma coda. Todos os constituintes podem ser vazios, com exceção do núcleo (COLLINSCHONN, 2001, p. 92). O inglês, por exemplo, admite até três consoantes no ataque e quatro consoantes na coda, como em *strengths* (CC-CVCCCC), enquanto o português admite, no máximo, duas consoantes no ataque e duas consoantes na coda, como em *transporte* (CCVCC).

Tratando-se dos diferentes sotaques do inglês, a principal divisão fonotática reside no rotacismo, fenômeno que diz respeito à pronúncia do /r/. Há sotaques róticos e não-róticos, isto é, sotaques em que se pronuncia o /r/ em posição pós-vocálica, como a maioria dos sotaques dos Estados Unidos, incluindo o *GenAm*, e sotaques em que não se pronuncia o /r/, como a maioria dos sotaques da Inglaterra, incluindo o *RP*.

As variantes também se diferem na escolha de fonemas para a representação lexical de determinadas palavras, como em *either* e *neither*. Embora os falantes de língua inglesa

disponham tanto de /i:/, como em *beet*, quanto de /aɪ/, como em *bite*, algumas variantes optam pelo uso do /i:/, e outras optam pelo uso do /aɪ/. (WELLS, 1982, p. 78).

As variantes podem ainda se distinguir de acordo com o inventário fonêmico, ou seja, quais sons apresentam contraste fonológico. As vogais das diferentes variantes do inglês podem variar entre 14 e 20 segmentos – por exemplo, há entre 14 e 16 vogais no *GenAm*, e entre 20 e 21 vogais no *RP*.

Na seção que segue apresentamos uma breve descrição de cada variante selecionada para esse estudo, e mostramos de que forma elas se diferem.

2. VARIANTES

2.1 GenAm

Um dos traços mais marcantes do *GenAm* é o rotacismo, sendo essa a maior distinção entre o *GenAm* e variantes não-róticas dos Estados Unidos, tais como as do leste de New England e o inglês afro-americano, e outras variantes da Inglaterra, como o *RP*.

No geral, os falantes do *GenAm* realizam o fonema /r/ tanto como uma consoante palato-alveolar, mas também como uma consoante retroflexa, em que se dobra a língua, de forma que a ponta toque o céu da boca.

Outra característica do *GenAm* é a fusão entre as vogais de *cot* e *caught*, sendo ambas pronunciadas como /kɑ:t/. Devido a anteriorização da vogal /ɑ/ após a *Northern Cities Vowel Shift*, o espaço que antes essa vogal ocupava fora preenchido pela vogal /ɔ/. Com isso, os falantes afetados pela mudança passaram a pronunciar *cot*, *nod* e *stock* como *caught*, *gnawed* e *stalk*, tornando-as homófonas, isto é, palavras que, embora sejam escritas de maneira diferente, possuem a mesma pronúncia (WELLS, 1982).

Também em decorrência da *Northern Cities Vowel Shift*, o fonema /æ/, como em *bath*, passou a ser realizado em posição mais alta e mais tensionada. Um exemplo desse processo é a palavra *half*. Além da pronúncia convencional do *GenAm*, [hæf~hæɤf], hoje são encontradas variações como [hɛɤf], [hæɤf] e até mesmo [hɪɤf], embora esse seja um fenômeno recente (WELLS, op. cit).

Ainda em se tratando de vogais, há uma mudança na qualidade quando seguidas de /r/, ao que se denomina *r-coloring*. Em palavras como *hurry* e *courage*, conforme exemplos dados por Wells (p. 480), espera-se encontrar /ʌ/, como em *strut*. No entanto, a combinação /ʌ/+r/ é rara no *GenAm*, sendo mais recorrente a realização [ɜ], como em /'hɜ:i/ e /'kɜ:ɪdʒ/. Segundo Wells, em palavras do conjunto *square*, temos /er/ e, conseqüentemente, *Mary* e *merry* viram homófonas (/ 'meri/), o que não ocorre em outros lugares além da América do Norte (no *RP*, por exemplo, temos /'meəri/ e /'meri/, respectivamente). O autor destaca que, no entanto, há duas possibilidades para *square* no *GenAm*: /ær/ e /eir/, e a primeira faz com que *Mary* e *marry* sejam homófonas (/ 'mæri/). Em palavras como *start*, o *GenAm* geralmente usa /ɑr/, como em *car* e *sharp* (/kɑ:r/ e /ʃɑ:rp/), respectivamente, podendo variar entre [a-] e [ɒ]. Já em palavras como *north*, essas apresentam [ɔ] no discurso da maior parte dos falantes do *GenAm*. Temos, portanto, /nɔ:rθ/ e /'fɔ:r.ti/ para *north* e *forty*, respectivamente. Para aqueles que distinguem as vogais entre *lot* e *thought*, Wells afirma que esse é o /ɔ/ de *thought* + /r/, e que para aqueles que não o fazem, vai depender se as vogais de *north* e *force* foram fundidas.

Outra característica é o apagamento do glide /j/ depois das coronais /t/ e /d/, /n/, /l/ e /r/, /s/ e /z/, das fricativas interdentais /ð/ e /θ/, e as fricativas alveopalatais /ʃ/ e /ʒ/. Portanto, em palavras como *tune*, *duke*, *new*, *enthusiasm*, *suit* e *presume* realiza-se apenas o /u/ – /tu:n/, /du:k/, /nu:/, /m'θu:zi.æzəm/, /su:t/ e /pri'zu:m/, respectivamente. Entretanto, o ditongo /ju/ deve ser conservado depois de labiais e velares, como em *beauty* e *cute* (/ˈbju:ti/ e /kju:t/). Algumas variantes do Sul e do Oeste dos Estados Unidos usam /ju/ e também o ditongo /ɪu/.

Enquanto o apagamento do /j/ ocorre em sílabas tônicas, no caso de sílabas átonas, a omissão não é tão comum. No entanto, o GenAm possui uma forte inclinação à palatalização, um processo fonológico em que os encontros consonantais [dj], [tj], [sj] e [zj] tornam-se [dʒ], [tʃ], [ʃ] e [ʒ], respectivamente, através de assimilação – assim, *situate* (/ˈsɪtʃueɪt/), por exemplo, varia entre [ˈsɪtʃueɪt] e [ˈsɪtʃəweɪt] (WELLS, 1982, p. 247).

Por último, o GenAm é caracterizado por um processo de vozeamento de /t, d/ quando intervocalios (*better* e *waiting* → be[r]er e wai[r]ing). Esse vozeamento também ocorre na coda silábica em posição pré-vocalica, como em *reading*, e em fronteira de palavra, como em *get it in*. Como resultado, muitas vezes temos a neutralização de /t/ e /d/, fazendo com que *atom* e *Adam*, e *bitter* e *bidder* tornem-se homófonas. Todavia, é possível que nem sempre haja essa neutralização: quando /t/ é realizado como [r], enquanto /d/ é realizado como [d] (a diferença reside na duração do contato alveolar).

Tratando-se do GenAm, o vozeamento de /t/ aplica-se também entre uma vogal e uma lateral silábica, como em *battle*, mas não antes de uma nasal silábica; em palavras como *button*, /t/ é realizado como uma consoante nasal alveolar [tn] ou como um glottal [ʔ].

2.2 Texan English

Basicamente, a monotongação consiste no apagamento da semivogal de ditongos crescentes ou decrescentes, que passam a ser uma vogal simples, a qual dá-se o nome de monotongo. No *Texan English*, bem como no restante da região Sul, a monotongação se dá através da transformação do ditongo /aɪ/ no monotongo [a:] e pode ocorrer em dois contextos: depois de consoantes sonoras e na coda silábica, assim, *buy* e *guy*, por exemplo, são pronunciadas como [ba:] e [ga:]; e depois de consoantes surdas, de forma que *mite* e *rice* são pronunciadas como [ma:t] e [ra:s].

Além do processo de monotongação, outros fatores contribuem para a estereotipização da variante, como o *drawl*¹, que afeta a duração das vogais ou a queda na amplitude ou no tom da vogal (HABICK, 1980; FEAGIN, 1986 apud ALLBRITTEN, 2011, p. 16). E, embora esteja em declínio, sendo mais comum entre falantes mais velhos, o autor destaca a importância desse fenômeno no *Southern English* e comenta: “de todos os traços fonológicos ao Sul, o mais estereotipado, e também o mais enigmático para os pesquisadores é o ‘Southern Drawl’” (THOMAS, 2003 apud ALLBRITTEN, 2011, p. 94. tradução nossa).

Nessa variante, temos também a fusão de /ɪ/ e /ɛ/ antes das nasais [m], [n] e [ŋ]. Isso faz com que palavras como *kin* e *ken*, e *him* e *hem* sejam homófonas – /kɪn/ e /hɪm/. Um estudo realizado por BROWN (1990) mostra que a ocorrência desse fenômeno era baixa até 1860, mas aumentou em 90% na metade do século 20. Atualmente, essa é uma das principais características do *Southern English* e do *Texan English*, estando presente na maior parte do Texas, além do Sul de Virginia e na maior parte de South Midland. No geral, há pouca

¹ Segundo o dicionário Oxford, o verbo *to drawl* significa “a slow, lazy way of speaking or an accent with prolonged vowel sounds”.

variação nos Estados do Sul, exceto por Savannah, Austin, Miami e New Orleans, onde não há fusão.

2.3 Received Pronunciation

Bem como a maior parte das variantes da Inglaterra, o RP é uma variante não-rótica. Como vimos anteriormente, a grande diferença entre essas variantes e as variantes róticas, como a maioria das variantes dos Estados Unidos, reside na realização do /r/, sendo a não-realização uma das principais características dessas variantes. Decorrente disso, muitas palavras tornam-se homófonas em variantes não-róticas, como *father* e *farther* (/ˈfɑ:.ðə:/) e *caught* e *court* (/kɔ:t).

Entretanto, para evitar hiato – dois sons vocálicos em sílabas adjacentes – alguns processos de inserção de r ocorrem em variantes não-róticas. O primeiro, *linking r*, é inserido entre uma palavra que termina em /ɑ:/, /ɔ:/, /ɜ:/, ou qualquer ditongo terminado em /ə/, como /eə/, /ɪə/ ou /ʊə/, e uma palavra que começa com som de vogal, como em *far away* – *far*, isolada, é transcrita como /fɑ:/, no entanto, quando o próximo segmento é *away*, temos /fɑ:r əˈweɪ/.

O segundo, *intrusive r*, é inserido entre uma palavra que termina em uma vogal média ou baixa, sendo elas /ə/, /ɑ:/, ou /ɔ:/, e o ditongo /ɪə/, e uma palavra que começa com um som de vogal, e, diferentemente do que ocorre no *linking r*, a primeira palavra não apresenta o fonema <r>, como em *Law and Order* (Law-r-and Order; /lɔ:rənɔ:də/).

Além disso, em algumas variantes da língua inglesa, tal como o RP, o fonema /l/ possui alofones chamados *light* e *dark* - o primeiro atua como uma consoante aproximada lateral, aquela produzida quando o centro da língua toca o céu da boca e a lateral da língua aproxima-se dos dentes, e o segundo, como uma consoante velarizada, o que significa que a parte de trás da língua é levantada contra o velo [ɫ], o qual aparece na coda silábica da palavra, como em *milk*, *shelf* e *bulb*, enquanto o *light L* aparece em posição inicial na palavra, como em *let*, *look* e *valley* (WELLS, 1982, p. 259). Entretanto, essa regra não se aplica em fronteiras de palavras, portanto, *feel upset* e *fall off* possuem *clear L*, e somente quando seguidos de uma palavra que começa com uma consoante ou em posição de pré-pausa que *feel* e *fall* possuem *dark L*.

Outra característica do RP é a pré-glotalização e, embora as plosivas mais afetadas sejam /t/ e /tʃ/, /p/ e /k/ também podem ser pré-glotalizadas. No entanto, as condições favoráveis para a ocorrência desse processo são variáveis: ocorre somente quando /p/, /t/, /k/ e /tʃ/ aparecem na coda silábica da palavra, como em *what*, que é pronunciada como /ˈwɒʔt/, e quando são precedidas por uma vogal, uma consoante líquida, como /l/ ou /r/, ou nasal, como /m/ e /n/.

2.4 Liverpool English

Na maior parte das variantes da língua inglesa, palavras como *tin* e *thin* são consideradas pares mínimos, pois diferem em apenas um fonema; *tin* é pronunciada com uma consoante alveolar, /tɪn/, enquanto *thin* é pronunciada com uma fricativa dental, /θɪn/. No entanto, esse contraste é inexistente para alguns falantes do *Liverpool English*, o que representa uma das maiores distinções do *Liverpool English* contemporâneo. No caso da palavra *thin*, um típico falante dessa variante produziria a consoante dental [t̪] ou a consoante alveolar [t], levando à neutralização entre *tin* e *thin*.

Outro exemplo é a neutralização entre *den* e *then*. Na maioria das variantes, *den* é pronunciada com uma consoante alveolar, /den/, enquanto *then* é pronunciada com uma fricativa

dental, /ðen/. Os falantes dessa variante tendem a pronunciar *then* usando a consoante dental [d] ou a consoante alveolar [d] – surgindo daí a neutralização entre *den* e *then*.

No *Liverpool English* há também a fusão entre /ʊ/, como em *foot*, e /ʌ/, como em *strut*. Essa distinção ocorre na maioria das variantes da língua inglesa e pode ser demonstrada através dos seguintes pares mínimos: *could-cud* (/kʊd/ e /kʌd/), *put-putt* (/pʊt/ e /pʌt/), *look-luck* (/lʊk/ e /lʌk/), *stood-stud* (/stʊd/ e /stʌd/) (WELLS, 1982, p. 198); na Inglaterra, no entanto, na região Norte e em Midlands, os falantes não distinguem os dois sons, ao passo que /ʌ/ não existe no seu inventário, e *foot* e *strut* são pronunciadas com /ʊ:/ /fʊt/ e /strʊt/, respectivamente .

Em relação às consoantes plosivas, essas sofrem um enfraquecimento, sendo realizadas como uma consoante fricativa ou uma consoante africada. Todas as consoantes plosivas – /p, b, t, d, k, g/ – são passíveis desse enfraquecimento; no entanto, algumas parecem ser mais afetadas do que as outras, como é o caso de /t, d, k/.

O /t/ é comumente realizado como uma africada quando em posição inicial em uma palavra, mas sujeito à fricativização em posição intervocálica e na coda silábica. Embora seja menos frequente, o /t/ também pode sofrer glotalização e ser realizado como [h]. Em falantes mais velhos, isso ocorre em palavras funcionais com vogais curtas em posição pré-pausa, como *it* (ih), *what* (wah) e *not* (nah); em falantes mais jovens, isso ocorre em palavras polissílabas que terminam em sílaba átona e é considerado uma inovação na variante (WATSON, 2006, p. 60).

Em relação ao /k/, o lugar exato da articulação da fricativa é principalmente condicionado pela assimilação à vogal precedente; as fricativas palatais podem ser encontradas após [i:] e após os ditongos [ei] e [ai], como em *week* [wi:ç] e *like* [laiç], respectivamente, enquanto fricativas dorsais são encontradas após vogais baixas e posteriores, como em *back* [bax] e *dock* [dɒx], e podem ser velar ou uvular. A fricativização do /p/ também pode ocorrer, embora menos frequentemente do que a do /t/ ou /k/.

3. INTERPRETAÇÃO

Segundo Herbert (1952 apud PÖCHHACKER, 2004, p. 125), “a good interpreter must be a trained public speaker”². Isso significa que o profissional de interpretação, independentemente da modalidade, deve saber como articular bem sua fala e expressar-se de forma clara e precisa. As explicações dos processos de produção, no entanto, foram deixadas para os psicolinguistas: Willem Levelt (1989 apud PÖCHHACKER, 2004, p. 125) é o autor de um dos modelos mais conhecidos de fala, constituído de três estágios, em que um “conceitualizador” gera uma “mensagem pré-verbal”; um “formulador” a codifica como “discurso interno”; e um “articulador” produz um “discurso aberto”. Outro modelo no âmbito da fala é o de Gerver (1971 apud PÖCHHACKER, 2004, p. 125), em que o autor menciona o monitoramento e correção, que se manifestam por meio de auto-correções e falsos começos, como partes integrantes do processo de interpretação simultânea.

No que diz respeito à compreensão, para Pöchhacker (2004), reconhecer os sons da fala dependente não somente de conhecimento prévio, mas do quão familiarizado o intérprete está com determinados padrões acústicos. Alguns estudos entre intérpretes (COOPER et al., 1982; AIIC, 2002 apud PÖCHHACKER, 2004, p. 128) revelam que sotaques desconhecidos são citados como a maior e mais frequente causa de problemas no processo de interpretação.

² “um bom intérprete deve ser um orador treinado”. (tradução nossa)

Como destaca Mazzetti (1999 apud PÖCHHACKER, 2004, p. 129), o que intérpretes denominam “sotaque estrangeiro” vai muito além da pronúncia considerada não-padrão e estende-se a níveis suprasegmentais, lexicais e sintáticos.

Além do sotaque do falante, a velocidade e *mode of delivery*, isto é, a forma como o palestrante realiza seu discurso em termos de ritmo e entonação, também afetam a percepção e produção do intérprete.

Em relação à produção, mais especificamente, duas maneiras de se avaliar o desempenho do intérprete é através das disfluências e das estratégias. As disfluências são caracterizadas por interrupções no ritmo e na velocidade na fala e podem se manifestar por meio de pausas, repetições, alongamentos, omissões, adições, substituições e outros fenômenos que podem afetar seriamente a compreensão da mensagem pelo ouvinte.

Segundo Maclay e Osgood (1959 apud TISSI, 2000, p. 108), as hesitações são categorizadas em três grupos: pausas, repetições e falsos começos. As pausas, por sua vez, subdividem-se em pausas preenchidas – “ums” e “ahs” – e pausas silenciosas. Já as repetições subdividem-se em repetições prospectivas, para que o intérprete planeje a sua fala, e repetições retrospectivas, para que o intérprete corrija erros e, ou, recrie uma nova unidade de sentido para completar algo que já foi enunciado.

Quanto às omissões, Gile (1992 apud PÖCHHACKER, 2004, p. 143) acredita que alguns “desvios” da língua-fonte são necessários para que se produza um texto de qualidade na língua-alvo, e que filtrar a informação nem sempre fere a fidelidade sobre a qual tanto se fala. No entanto, determinar se uma omissão foi intencional e estratégica ou não pode ser uma tarefa complicada. Neste estudo, escolhemos, portanto, dividi-las em três subcategorias, de acordo com análises de Barik (1971, p. 200-202): pular ou *skipping omission*, quando trata-se da omissão de uma frase curta ou de menor importância e, dessa forma, não há perda significativa; compreensão ou *comprehension omission*, quando há omissão de uma unidade maior de significado, o que se acredita ser resultado da incapacidade de compreensão do intérprete, resultando em uma mensagem incoerente ou incompleta na língua alvo; e composição ou *compounding omission*, quando a junção de elementos diferentes contribui para a construção de uma frase diferente da original, embora com o mesmo sentido.

Já as substituições consistem nas informações da língua-fonte que, como o próprio nome sugere, são substituídas na língua-alvo e entram em desacordo com a intenção da mensagem original. De acordo com Barik (1971, p. 204-206), elas podem envolver uma palavra isolada ou toda uma frase, bem como podem afetar o sentido de uma mensagem e até mesmo representar erros de tradução mais graves. O autor classifica-as em cinco categorias, dependendo da gravidade do erro cometido: erro semântico leve, erro semântico grave, alteração de frase leve, alteração de frase substancial e alteração de frase grave. Outros erros e substituições, como traduções confusas ou sem significado (anomalias) e a transformação de uma pergunta em uma afirmação também fazem parte da última categoria.

Em relação às adições, podemos defini-las como tudo aquilo que não existe na língua-fonte e é acrescentado pelo intérprete na língua-alvo. Segundo Barik (1971, p. 202-203), as adições podem ser divididas em quatro categorias: adição de um qualificador, como *deeply* ou *very*, que não consta no discurso de partida, para dar ênfase; adição de encerramento, quando o intérprete parafraseia e omite informações ou comete um equívoco sobre o que está sendo dito no discurso de partida e usa um elemento para encerrar aquela unidade de sentido, sem adicionar algo substancial à frase; adição de elaboração, quando pretende-se aperfeiçoar

o discurso do palestrante; e adição de relação, em que há o acréscimo de um conectivo para que se estabeleça relação entre elementos de uma frase ou entre frases.

No entanto, diferentemente dos três primeiros tipos de adição, que alteram o que está sendo dito sem alterar o sentido, é necessário que o intérprete seja cauteloso ao optar pelo último, afinal, o discurso pode ganhar um novo sentido, que nunca foi pretendido. Ainda, outros tipos de adições foram observados por Barik (1971, p. 203), como a adição da conjunção “e” transformando períodos simples em orações coordenadas, e a adição de preposição, embora isso não represente nenhum risco à integridade da mensagem.

Outra maneira de avaliação são as estratégias, as quais se fazem necessárias por ser a interpretação um processo complexo de processamento de informações. De acordo com Gile (1995), as estratégias são divididas em duas categorias: estratégias *offline*, que são utilizadas antes da interpretação e incluem a preparação de glossários e documentos, e as estratégias *online*, que são utilizadas no momento da interpretação e serão abordadas nesta seção.

Vale ressaltar que essas estratégias não são escolhidas de maneira aleatória, como destaca Gile (1995). O autor adota uma série de “regras” que guiam o intérprete em suas escolhas, como maximizar a recuperação de informação e minimizar a interferência na recuperação de informação. Para Gile (1995), essas regras dependem de muitos fatores profissionais e pessoais, como ética e condições de trabalho. As estratégias ou táticas às quais ele se refere, por sua vez, podem ser divididas em dois grandes grupos: re-estruturação e antecipação, e condensação e adaptação.

Pöchhacker (2004) descreve a re-estruturação como uma estratégia crucial na segmentação de informação – essas partes ou *chunks* servem como unidades de tradução, que o intérprete tratará como uma unidade cognitiva isolada e não necessariamente sequencial. A re-estruturação ou *chunking* consiste na reformulação de frases mais longas e complexas, transformando-as em frases independentes.

Já a antecipação é descrita por Setton (1999 apud PÖCHHACKER, 2004, p. 133), como a produção de um elemento de uma frase na língua-alvo antes que o elemento correspondente tenha sido falado na língua-fonte. Gile (1995) considera dois tipos de antecipação: a linguística e a extralinguística. A primeira prevê a sintaxe de uma determinada língua; em inglês, por exemplo, sabe-se que artigos antecedem substantivos e adjetivos, logo, em determinados contextos, é possível antecipar o próximo elemento de uma frase. No âmbito extralinguístico, antecipação é definida como a capacidade do intérprete prever o que alguém falaria ou de que forma alguém reagiria a partir de determinada situação. Se, em um tópico controverso, por exemplo, um falante começa com “eu não acho que...” para defender seu ponto de vista, é possível prever uma expressão de desacordo em relação ao que foi dito anteriormente, conforme exemplifica Gile (1995, p. 174).

Em razão das restrições de processamento, intérpretes podem recorrer também à estratégias que reduzem informação, que chamaremos aqui de estratégias de compressão, implicitação, explicitação e adaptação. Kohn e Kalina (1996 apud LUCIANO, 2005, p. 50) descrevem a compressão de informações como uma “importante estratégia geral de salvação” já que “somente os elementos de nível macro são reproduzidos” e “toda informação repetitiva ou redundantes é apagada”. Assim, concluímos que a compressão é utilizada para que se evite repetições, hesitações e redundância, e em resposta à alta velocidade de discurso do falante e densidade de informação. Sua aplicação na modalidade consecutiva é de suma importância, conforme argumenta Herbert (1952 apud PÖCHHACKER, 2004, p. 134), já que o intérprete deve levar, ao menos, 75% do tempo levado pelo falante.

Helle Dam (1993 apud PÖCHHACKER, 2004, p. 135) reforça que a condensação é necessária e uma boa estratégia em interpretação; de acordo com Viaggio (1991 apud PÖCHHACKER, 2004, p. 135) “dizer tudo” não é sempre necessário para transmitir uma mensagem.

Outra estratégia relacionada à condensação de informação é a implicitação. Diferentemente da omissão, a implicitação é recuperável. Para Pöchhacker (2004), “o que precisa ser dito ou implícito depende da língua e da cultura em questão”. Alternativamente, temos a explicitação, para lidar com obstáculos causados pelas diferenças socioculturais. Nesses casos, Kohn e Kalina (1996 apud PÖCHHACKER, 2004, p. 135) salientam também a necessidade de adaptações em relação às convenções da língua-alvo, incluindo “adaptações culturais adequadas”.

Tanto as disfluências quanto as estratégias foram os parâmetros para analisarmos a produção dos intérpretes em formação quando em contato com as diferentes variantes do inglês escolhidas para este estudo. Na seção que segue trataremos da metodologia adotada na pesquisa.

4. METODOLOGIA

Para analisarmos de que forma variantes do inglês influenciam o desempenho do intérprete brasileiro em formação, aplicamos um teste de percepção utilizando a plataforma Sanako³ com alunos dos 4º e 6º semestres da graduação em Tradução e Interpretação da Universidade Católica de Santos⁴.

Os participantes tiveram acesso a quatro amostras de áudios – duas referentes ao sotaque americano e duas referentes ao sotaque britânico. Os áudios são adaptações da passagem *Comma gets a cure*, de duração de, aproximadamente, dois minutos.

Escolhemos a passagem *Comma gets a cure* pois nela há palavras dos conjuntos lexicais que apontam para as diferenças dos dialetos (WELLS, 1982). Os intérpretes participantes do experimento foram avaliados em duas competências principais: a produção e a percepção. A percepção foi analisada através de um questionário subjetivo respondido após a interpretação.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para analisarmos a produção dos participantes, consideramos as disfluências e as estratégias. Para melhor compreensão pelo leitor, o texto original e o texto interpretado estão indicados pelas letras O e I, respectivamente, na descrição das substituições e das estratégias escolhidas pelos participantes. Além disso, todas as frases foram separadas por ponto e vírgula em todos os quadros.

5.1. GenAm

Nas seções abaixo, apresentamos uma descrição do desempenho de três participantes em relação ao *GenAm*.

³ Sanako Study 1200, versão 8.0, 2015.

⁴ A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Católica de Santos sob o processo de número CAAE 66557517.6.0000.5536.

5.1.1 Percepção

Quanto à inteligibilidade, os participantes A1 e B1 afirmam não terem entendido a maior parte da gravação, enquanto o Participante C1 afirma ter entendido o falante claramente. Entretanto, todos os três acreditam, ao longo de suas trajetórias como estudantes de língua inglesa, terem sofrido mais influência do inglês americano.

5.1.2 Produção

5.1.2.1 Disfluências

Observe no Quadro 1 a seguir que o Participante A1 realizou quatro pausas silenciosas e o Participante B1 realizou três pausas silenciosas – um total de 40 segundos e 21 segundos, respectivamente; já o Participante C1 não realizou pausas silenciosas, e somente o Participante B1 realizou uma pausa preenchida. Quanto às repetições, o Participante A1 realizou uma repetição prospectiva, o Participante B1 realizou duas repetições prospectivas e duas repetições retrospectivas, e o Participante C1 realizou duas repetições prospectivas e duas repetições retrospectivas. Quanto aos falsos começos, tanto o Participante A1 como o Participante B1 realizaram somente um; o Participante C1 não realizou falsos começos. Nenhum dos participantes realizou alongamento de sílaba.

Quadro 1 – Hesitações dos participantes A1, B1 e C1 em relação ao GenAm.

	Participante A1	Participante B1	Participante C1
Pausas silenciosas	4	3	
Pausas preenchidas		2:03.	
Repetições prospectivas	Que esta-ta... que trabalhava.	A mulher deu uma... uma; Mas... mas a dona.	Do veteri-do veterinário; Efe-efetivo.
Repetições retrospectivas		Uma veteriná... uma enfermeira- veterinária; Sarah ficou se... se sentiu...	Ou um... uma cabra; A l-a carta.
Falsos começos	1:27.	1:29.	
Alongamento de sílaba			

Fonte: autoras

No que diz respeito às omissões, observe no Quadro 2 que o Participante A1 realizou 12 omissões, sendo seis *skipping omissions*, cinco *comprehension omissions* e uma *compounding omission*, enquanto o participante B1 realizou 11 omissões, sendo sete *skipping omissions*, três *comprehension omissions* e uma *compounding omission*; já o participante C1 realizou apenas duas omissões, ambas *skipping omissions*.

Quadro 2 – Omissões dos participantes A1, B1 e C1 em relação ao *GenAm*.

	Participante A1	Participante B1	Participante C1
Pular ou skipping omission	At a superb private practice in North Square near the Duke Street Tower; She ate a bowl of porridge, checked herself in the mirror and washed her face in a hurry; Which was surprising; Before long, that itchy goose began to strut around the office like a lunatic, which made an unsanitary mess; Once Sarah had managed to bathe the goose, she wiped her off with a cloth and laid her on her right side; That required her to measure out a lot of medicine.	Who had been working daily at an old zoo in a deserted district of the territory; At a superb private practice in North Square near the Duke Street Tower; That area was much nearer for her and more to her liking; Before long, that itchy goose began to strut around the office like a lunatic, which made an unsanitary mess; Which Sarah thought was an odd choice for a name; Once Sarah had managed to bathe the goose, she wiped her off with a cloth and laid her on her right side; That required her to measure out a lot of medicine.	That area was much nearer for her; Sarah was sentimental.
Compreensão ou comprehension omission	And huge, so it would take some force to trap her, but Sarah had a different idea; First she tried gently stroking the goose's lower back with her palm, then singing a tune to her; Finally, she administered ether. Her efforts were not futile. In no time, the goose began to tire, so Sarah was able to hold onto Comma; Almost immediately, she remembered an effective treatment; But Mrs. Harrison, a millionaire lawyer, thought it was a fair price for a cure.	Comma was strong and huge, so it would take some force to trap her; She tried gently stroking the goose's lower back with her palm, then singing a tune to her; She administered ether. Her efforts were not futile.	
Composição ou compounding omission	The goose's owner, Mary Harrison, kept calling, "Comma, Comma,."	In North Square near the Duke Street Tower.	

Fonte: autoras

Quanto às adições, substituições e anomalias, observe no Quadro 3 que o Participante A1 realizou três adições, duas substituições e nenhuma anomalia; já o participante B1 não realizou adições, realizou duas substituições e duas anomalias, sendo a primeira uma frase incompleta e, portanto, sem sentido, e a segunda, uma palavra inexistente na língua-alvo; o Participante C1, por sua vez, não realizou adições, realizou oito substituições, e duas anomalias, sendo a primeira uma palavra inexistente na língua-alvo e a segunda, uma palavra incompreensível.

Quadro 3 – Adições, substituições e anomalias dos participantes A1, B1 e C1 em relação ao GenAm.

	Participante A1	Participante B1	Participante C1
Adições	(Enfermeira) comum; (Zoológico) comum; (Animal) do zoológico.		
Substituições	O: <i>Rare</i> I: Grave; O: <i>Nearer</i> I: Nova.	O: <i>Rare</i> I: Crônica; O: <i>Expensive</i> I: Forte.	O: <i>Duke</i> I: Duken; O: <i>Foot and mouth</i> I: Pé para mão; O: <i>Mary</i> I: Emma; O: <i>Mrs. Harrinson</i> I: Sarah; O: <i>Ether</i> I: Hétero; O: <i>Comma</i> I: Calm; O: <i>Wiped (...) off</i> I: Lavou; O: <i>Laid</i> I: Massagear.
Anomalias		Ela comeu uma...; Penicina.	Jobo; O (...) direito.

Fonte: autoras

5.1.2.2 Estratégias

No Quadro 4, observe que o Participante A1 realizou uma re-estruturação, uma compressão, duas explicitações e uma adaptação, já o Participante B1 realizou duas compressões, duas implícitas e uma explicitação. O Participante C1, por sua vez, realizou uma compressão e uma explicitação. Observe também que nenhum dos participantes realizou antecipações.

Quadro 4 – Estratégias dos participantes A1, B1 e C1 em relação ao GenAm.

	Participante A1	Participante B1	Participante C1
Re-estruturação	O: <i>Normally you would only expect to see it in a dog or a goat</i> I: Uma doença que, normalmente, não se aplicaria a esse animal e, sim, a um cachorro.		
Antecipação			
Compressão	O: <i>Then she put on a plain yellow dress and a fleece jacket, picked up her kit and headed for work</i> I: Ela colocou um vestido amarelo e uma jaqueta e foi trabalhar.	O: <i>Sarah Perry was a veterinary nurse who had been working daily at an old zoo in a deserted district of the territory, so she was very happy to start a new job at a superb private practice in North Square near the Duke Street Tower</i> I: Sarah Perry era uma enfermeira veterinária. Ela estava muito feliz em começar um novo trabalho; O: <i>She ate a bowl of porridge, checked herself in the mirror and washed her face in a hurry. Then she put on a plain yellow dress and a fleece jacket, picked up her kit and headed for work</i> I: Se checou no espelho e lavou o seu rosto em pressa. Então ela colocou seu vestido amarelo, uma jaqueta e foi pro trabalho.	O: <i>She ate a bowl of porridge, checked herself in the mirror and washed her face in a hurry. Then she put on a plain yellow dress and a fleece jacket, picked up her kit and headed for work</i> I: Ela comeu uma tigela de mingau, lavou seu rosto, então ela colocou um vestido amarelo, uma jaqueta, pegou seu kit e foi ao trabalho;

Implicitação		O: “ <i>Comma, Comma</i> ” I: A chamar pelo nome; O: <i>Mrs. Harrison</i> I: A dona do animal.	
Explicitação	O: <i>It</i> I: Uma doença; O: <i>Diagnosis</i> I: Diagnóstico da doença do pássaro.	O: <i>Warned</i> I: Avisou a dona.	O: <i>Office</i> I: Escritório da Sarah.
Adaptação	O: <i>It was a fair price for a cure</i> I: E o tratamento pra essa doença não seria barato.		

Fonte: autoras

5.2 Texan English

Nas seções a seguir, apresentamos uma descrição do desempenho de três participantes em relação ao *Texan English*.

5.2.1 Percepção

Quanto à inteligibilidade, os participantes A2, B2 e C2 afirmam não terem entendido a maior parte da gravação. O Participante A3 acredita ter sido mais influenciado pelo inglês britânico ao longo de sua trajetória como estudante de língua inglesa, talvez ao que se deva a sua dificuldade em compreender o falante dessa variante totalmente. Já os Participantes B3 e C3 afirmam ter sido mais influenciados pelo inglês americano.

5.2.2 Produção

5.2.2.1 Disfluências

Observe no Quadro 5 que, a não ser por um falso começo em 1:28, o Participante A3 não hesita. Já o Participante B2 realiza uma pausa silenciosa de 10 segundos, não realiza pausas preenchidas, realiza quatro repetições, dois falsos começos e nenhum alongamento de sílaba. O Participante C2 realiza uma pausa silenciosa de 13 segundos, uma pausa preenchida, quatro repetições e não realiza falsos começos ou alongamentos de sílabas.

Quadro 5 – Hesitações dos participantes A3, B3 e C3 em relação ao *Texan English*.

	Participante A3	Participante B3	Participante C3
Pausas silenciosas		1	1
Pausas preenchidas			1:28.
Repetições prospectivas		Per-perto.	Pelo, pelo; Que podia só ser, que podia só ser;
Repetições retrospectivas		Então ela começou a trabalhar... Ela tava feliz em começar a trabalhar; E saiu c-c-pressaada; Foi quando tudo... ela... tudo começou a mudar.	600 reais.... 600 dólares; Começou a andar no... começou a voar pelo...
Falsos começos	1:28.	0:23; 1:37.	
Alongamento de sílaba			

Fonte: autoras

Em relação às omissões, observe no Quadro 6 que o Participante A3 realizou 11 omissões, sendo nove *skipping omissions* e duas *comprehension omissions*, enquanto o Participante B3 realizou 10 omissões, sendo sete *skipping omissions* e três *comprehension omissions*. Já o Participante C3 realizou nove omissões, sendo quatro *skipping omissions* e cinco *comprehension omissions*. Nenhum dos participantes realizou *compounding omissions*.

Quadro 6 – Omissões dos participantes A3, B3 e C3 em relação ao *Texan English*.

	Participante A3	Participante B3	Participante C3
Pular ou <i>skipping omissions</i>	Who had been working daily at an old zoo in a deserted district of the territory; That area was much nearer for her; Even so, on her first morning, she felt stressed; Which was surprising, because normally you would only expect to see it in a dog or a goat; Sarah was sentimental; So Sarah was able to hold onto Comma and give her a relaxing bath; She wiped her off with a cloth and laid her on her right side; That required her to measure out a lot of medicine; Either five or six times the cost of penicillin.	Which was surprising, because normally you would only expect to see it in a dog or a goat; Sarah was sentimental; Which Sarah thought was an odd choice for a name; Then singing a tune to her; her efforts were no futile; Once Sarah had managed to bathe the goose, she wiped her off with a cloth and laid her on her right side; That required her to measure out a lot of medicine; Either five or six times the cost of penicillin.	At an old zoo in a deserted district of the territory; At a superb private practice in North Square near the Duke Street Tower; And more to her liking; which made an unsanitary mess; In no time, the goose began to tire, so Sarah was able to hold onto Comma and give her a relaxing bath.
Compreensão ou <i>comprehension omission</i>	Finally, she administered ether. Her efforts were not futile; But Mrs. Harrison, a millionaire lawyer, thought it was a fair price for a cure.	The goose's owner, Mary Harrison, kept calling, "Comma, Comma,,"; Comma was strong and huge, so it would take some force to trap her; So Sarah was able to hold onto Comma and give her a relaxing bath.	The goose's owner, Mary Harrison, kept calling, "Comma, Comma,,"; Comma was strong and huge, so it would take some force to trap her, but Sarah had a different idea; First she tried gently stroking the goose's lower back with her palm, then singing a tune to her. Finally, she administered ether; But Mrs. Harrison, a millionaire lawyer, thought it was a fair price for a cure.
Composição ou <i>compounding omission</i>			

Fomte: autoras

Quanto às adições, substituições e anomalias, observe no Quadro 7 que o Participante A3 realizou duas substituições, duas anomalias – duas frases incompletas –, e não realizou adições. O Participante B3 realizou uma adição, nove substituições e nenhuma anomalia. Já o Participante C3, por sua vez, não realizou adições, realizou cinco substituições e uma anomalia – a palavra “coiso” pode significar qualquer coisa.

Quadro 7 – Adições, substituições e anomalias dos participantes A3, B3 e C3 em relação ao *Texan English*.

	Participante A3	Participante B3	Participante C3
Adições		(Ideia diferente) do seu assistente.	
Substituições	<p>O: <i>Goose</i> I: Pato;</p> <p>O: <i>Washed her face in a hurry</i> I: E saiu rapidamente.</p>	<p>O: <i>Zoo</i> I: Hospital;</p> <p>O: <i>Deserted district of the territory</i> I: Centro da cidade;</p> <p>O: <i>North Square near the Duke Street Tower</i> I: Subúrbio;</p> <p>O: <i>Goose</i> I: Pato;</p> <p>D veterinária;</p> <p>O: <i>Before long, that itchy goose began to strut around the office like a lunatic, which made an unsanitary mess</i> I: Foi quando tudo começou a mudar e o pato começou a passar mal;</p> <p>O: <i>Ether</i> I: Remédio;</p> <p>O: <i>The goose began to tire</i> I: Então o pato melhorou;</p> <p>O: <i>Sarah had managed to bathe the goose</i> I: Sarah conseguiu reanimar o pato.</p>	<p>O: <i>Perry</i> I: Ferry;</p> <p>O: <i>Washed her face</i> I: Tomou banho;</p> <p>O: <i>Strut around</i> I: Voar;</p> <p>O: <i>“Comma, Comma!”</i>, which Sarah thought was an odd choice for a name I: Comma, Comma tinha um nome muito ruim;</p> <p>O: <i>Six times</i> I: 600 reais... 600 dólares.</p>
Anomalias	Então ela lembrou de um tratamento que tinha como...; Ela não imaginava...		Coiso.

Fonte: autoras

5.2.2.2 Estratégias

Em relação às estratégias, observe no Quadro 8 a que o Participante A3 realizou uma re-estruturação, seis compressões e três implicações; não realizou antecipações, explicitações ou adaptações. O Participante B3 realizou duas compressões, três implicações, duas explicitações e duas adaptações; não realizou re-estruturações ou antecipações, assim como o Participante C3. Este, por sua vez, realizou duas compressões, uma implicação, uma explicitação e uma adaptação.

Quadro 8 – Estratégias dos participantes A3, B3 e C3 em relação ao *Texan English*.

	Participante A3	Participante B3	Participante C3
Re-estruturação	<p>O: <i>First she tried gently stroking the goose's lower back with her palm, then singing a tune to her</i> I: Ela começou a cantar para o pato e acariciá-lo.</p>		
Antecipação			
Compressão	<p>O: <i>Sarah Perry was a veterinary nurse who had been working daily at an old zoo in a deserted district of the territory, so she was very happy to start a new job at a superb private practice in North Square near the Duke Street Tower</i></p>	<p>O: <i>She ate a bowl of porridge, checked herself in the mirror and washed her face in a hurry. Then she put on a plain yellow dress and a fleece jacket, picked up her kit and headed for work</i></p>	<p>O: <i>Once Sarah had managed to bathe the goose, she wiped her off with a cloth and laid her on her right side. Then Sarah confirmed the vet's diagnosis</i></p>

	<p>I: Sarah era uma veterinária que trabalhava em outro condado, num lugar que ela gostava mais;</p> <p>O: <i>She ate a bowl of porridge, checked herself in the mirror and washed her face in a hurry. Then she put on a plain yellow dress and headed for work</i></p> <p>I: Ela se olhou no espelho (...), colocou um vestido e saiu para o trabalho;</p> <p>O: <i>The woman gave Sarah an official letter from the vet. The letter implied that the animal could be suffering from a rare form of foot and mouth disease</i></p> <p>I: E tinha uma carta que dizia que o pato tinha alguma doença;</p> <p>O: <i>Before long, that itchy goose began to strut around the office like a lunatic, which made an unsanitary mess.</i></p> <p>I: Então o pato começou a andar pelo escritório e fez muita bagunça;</p> <p>O: <i>Once Sarah had managed to bathe the goose, she wiped her off with a cloth and laid her on her right side. Then Sarah confirmed the vet's diagnosis</i></p> <p>I: Quando a Sarah conseguiu banhar o pássaro, pato, então ela confirmou o diagnóstico;</p> <p>O: <i>Sarah warned that this course of treatment might be expensive – either five or six times the cost of penicillin.</i></p> <p>I: Esse tratamento era muito caro.</p>	<p>I: Ela se olhou no espelho, lavou o rosto e saiu apressada. Ela pegou um casaco e foi trabalhar;</p> <p>O: <i>Sarah warned that this course of treatment might be expensive-either five or six times the cost of penicillin.</i></p> <p>I: Quase imediatamente, ela lembrou de um tratamento e então avisou a mulher que o tratamento era muito caro.</p>	<p>I: Uma vez que ela conseguiu acalmar o ganso, ela confirmou o diagnóstico do ganso;</p> <p>O: <i>Almost immediately, she remembered an effective treatment that required her to measure out a lot of medicine. Sarah warned that this course of treatment might be expensive</i></p> <p>I: Ela lembrou de um bom tratamento, mas era caro.</p>
Compressão			
Implicitação	<p>O: <i>North Square near the Duke Street Tower</i></p> <p>I: Condado;</p> <p>O: <i>Foot and mouth disease</i></p> <p>I: Alguma doença;</p> <p>O: <i>“Comma, Comma!”</i></p> <p>I: E ela chamava o pato.</p>	<p>O: <i>Goose</i></p> <p>I: Animal;</p> <p>O: <i>Foot and mouth disease</i></p> <p>I: Condição;</p> <p>O: <i>Mrs. Harrison</i></p> <p>I: Mulher.</p>	<p>O: <i>Foot and mouth disease</i></p> <p>I: Doença.</p>
Explicitação		O: <i>Much nearer for her</i>	O: <i>Diagnosis</i>

Fonte: autoras

5.3 RP

Nas seções a seguir, apresentamos uma descrição do desempenho de três participantes em relação ao RP.

5.3.1 Percepção

Quanto à inteligibilidade, os participantes A4, B4 e C4 afirmam não terem entendido a maior parte da gravação. Todos os três participantes afirmam terem sido mais influenciados pelo inglês americano na sua formação.

5.3.2 Produção

5.3.2.1 Disfluências

Observe no Quadro 9 que o Participante A4 realizou quatro pausas silenciosas, igual a 51 segundos, e um falso começo. O Participante B4 realizou uma pausa silenciosa, igual a 7 segundos, e três repetições. O Participante C4 realizou apenas uma pausa silenciosa de 10 segundos e um alongamento de sílaba.

Quadro 9 – Hesitações dos participantes A4, B4 e C4 em relação ao RP.

	Participante A4	Participante B4	Participante C4
Pausas silenciosas	4	1	1
Pausas preenchidas			
Repetições prospectivas		Pe-perto.	
Repetições retrospectivas		Idea, ideia...; Finalmente... e finalmente.	
Falsos começos	0:58.		
Alongamento de sílaba			0:58.

Fonte: autoras

Passemos às omissões no Quadro 10. Note que o Participante A4 realizou 16 omissões, sendo nove *skipping omissions* e sete *comprehension omissions*. O Participante B4, por sua vez, realizou seis omissões; três *skipping omissions* e três *comprehension omissions*. Já o Participante C4 realizou 12 omissões, sendo seis *skipping omissions*, cinco *comprehension omissions* e uma *compounding omission*, sendo o único a ter realizado este tipo de omissão.

Quadro 10 – Omissões dos participantes A4, B4 e C4 em relação ao RP.

	Participante A4	Participante B4	Participante C4
Pular ou <i>skipping omission</i>	In a deserted district of the territory; At a superb private practice in North Square near the Duke Street Tower; That area was much nearer for her and more to her liking; She ate a bowl of porridge, checked herself in the mirror and washed her face in a hurry; Which was surprising, because normally you would only expect to see it in a dog or a goat; Before long, that itchy goose began to strut around the office like a lunatic, which made an unsanitary mess; Once Sarah had managed to bathe the goose, she wiped her off with a cloth and laid her on her right side; That required her to measure out a lot of medicine;	Once Sarah had managed to bathe the goose, she wiped her off with a cloth and laid her on her right side; That required her to measure out a lot of medicine; Either five or six times the cost of penicillin.	In a deserted district of the territory; Near the Duke Street Tower; Sarah was sentimental; Which made an unsanitary mess; Once Sarah had managed to bathe the goose, she wiped her off with a cloth and laid her on her right side; That required her to measure out a lot of medicine.

	Either five or six times the cost of penicillin.		
Compreensão ou comprehension omission	With a goose waiting for her; Could be suffering from a rare form of foot and mouth disease; The goose's owner, Mary Harrison, kept calling, "Comma, Comma,;" Comma was strong and huge, so it would take some force to trap her; Stroking the goose's lower back with her palm, then singing a tune to her; Finally, she administered ether. Her efforts were not futile. In no time, the goose began to tire, so Sarah was able to hold onto Comma and give her a relaxing bath.	Her efforts were not futile; In no time, the goose began to tire, so Sarah was able to hold onto Comma and give her a relaxing bath; Almost immediately, she remembered an effective treatment.	The woman gave Sarah an official letter from the vet; First she tried gently stroking the goose's lower back with her palm; Finally, she administered ether. Her efforts were not futile. In no time, the goose began to tire, so Sarah was able to hold onto Comma and give her a relaxing bath; Almost immediately, she remembered an effective treatment.
Composição ou compounding omission			E ela começou a trabalhar no Square.

Fonte: autoras

Observe no Quadro 11 que o Participante A4 realizou uma adição, três substituições e duas anomalias; uma palavra inexistente na língua-alvo e uma frase incompleta. Já o Participante B4 realizou três adições, onze substituições e três anomalias, sendo três frases incompletas. E o Participante C4 realizou uma adição, oito substituições e nenhuma anomalia.

Quadro 11 – Adições, substituições e anomalias dos participantes A4, B4 e C4 em relação ao RP.

	Participante A4	Participante B4	Participante C4
Adições	E ele precisava de tratamento.	Muito (estressada); Muito (sensível); Muito (forte).	Comma não é um nome interessante.
Substituições	O: <i>Sarah was sentimental, so this made her feel sorry for the beautiful bird</i> I: Ela estava triste e ficou chateada com isso; O: <i>Which Sarah thought was an odd choice for a name</i> I: Mas Sarah sabia que isso não era um nome; O: <i>Fair</i> I: Muito alto.	O: <i>She ate a bowl of porridge</i> I: Ela se encheu de coragem; O: <i>Goose</i> I: Garsa; O: <i>Foot and mouth</i> I: Boca do pé; O: <i>(The letter) implied</i> I: (A carta) dizer; O: <i>Strut around</i> I: Voar; O: <i>Stroking</i> I: Espetar; <u>O</u> dono; Essa (tanto), O: <i>Mrs.</i> I: Mr.; Advogado; Milionário.	O: <i>That area was much nearer for her</i> I: Mas Sarah era muito próxima dela; O: <i>The woman gave Sarah an official letter from the vet</i> I: A mulher implorou; O: <i>Foot and mouth</i> I: Boca vermelha; __ (saiu correndo como um lunático); O: <i>Which Sarah thought was an odd choice for a name</i> I: Bom, isso não é uma escolha certa de nome; O: <i>Trap</i> I: Amarrar; O: <i>Sarah had managed to bathe the goose</i> I: Então, Sarah foi capaz de amarrar ele pela atenção; O: <i>Mrs.</i> I: Sarah
Anomalias	Vetinária; Primeiro, ela tentou gentilmente...	O animal começou a...; E quando ela conseguiu...; Ela lembrou da...	

Fonte: autoras

5.3.2.2 Estratégias

No Quadro 12 vemos que o Participante A4 realizou três compressões, uma implicação e uma adaptação; o Participante B4 realizou uma compressão, duas implicações e duas adaptações; e o Participante C4 realizou uma compressão, uma implicação e duas adaptações.

Quadro 12 – Estratégias dos participantes A4, B4 e C4 em relação ao RP.

	Participante A4	Participante B4	Participante C4
Re-estruturação			
Antecipação			
Compressão	<p>O: <i>Then she put on a plain yellow dress and a fleece jacket, picked up her kit and headed for work</i></p> <p>I: Então ela colocou um vestido amarelo e foi trabalhar;</p> <p>O: <i>Sarah warned that this course of treatment might be expensive</i></p> <p>I: Esse tratamento era muito caro;</p> <p>O: <i>Mrs. Harrison – a millionaire lawyer</i></p> <p>I: Senhora milionária.</p>	<p>O: <i>Then she put on a plain yellow dress and a fleece jacket, picked up her kit and headed for work</i></p> <p>I: Então ela colocou um vestido amarelo, pegou suas coisas e foi trabalhar.</p>	<p>O: <i>She ate a bowl of porridge, checked herself in the mirror and washed her face in a hurry. Then she put on a plain yellow dress and a fleece jacket, picked up her kit and headed for work</i></p> <p>I: Se olhou no espelho e lavou seu rosto. Depois ela colocou um vestido amarelo e uma jaqueta, pegou a bolsa e foi trabalhar.</p>
Implicação	<p>O: <i>Mrs. Harrison</i></p> <p>I: Senhora.</p>	<p>O: <i>Duke Street Tower</i></p> <p>I: Torre;</p> <p>O: <i>Goose</i></p> <p>I: Animal.</p>	<p>O: <i>Goose</i></p> <p>I: Animal.</p>
Explicação			
Adaptação	<p>O: <i>The woman gave Sarah an official letter from the vet</i></p> <p>I: E ela recebeu uma carta.</p>	<p>O: <i>More to her liking</i></p> <p>I: Mais atraente;</p> <p>O: <i>Finally, she administered ether</i></p> <p>I: E ela conseguiu pegar e dar o tranquilizante nele.</p>	<p>O: <i>Sarah warned that this course of treatment might be expensive...</i></p> <p>I: Mas o valor da medicação utilizado para essa doença é mais cara...;</p> <p>O: <i>Thought it was a fair price for a cure</i></p> <p>I: Não se importava com isso.</p>

Fonte: autoras

5.4 Liverpool English

Passemos para os resultados do desempenho de três participantes do LE.

5.4.1 Percepção

Quanto à inteligibilidade, os participantes A5, B5 e C5 afirmam não terem entendido a maior parte da gravação. Todos os três acreditam, ao longo de suas trajetórias como estudantes de língua inglesa, ter tido mais influência do inglês americano.

5.4.2 Produção

5.4.2.1 Disfluências

O Quadro 13 apresenta as hesitações dos participantes em relação ao *Liverpool English*. O Participante A5 realizou seis pausas silenciosas, igual a um minuto e 25 segundos, o que equivale a mais da metade da gravação. Além disso, realizou uma repetição retrospectiva, um falso começo e um alongamento de sílaba; não realizou pausas preenchidas ou repetições prospectivas. O Participante B5, por sua vez, realizou cinco repetições; três repetições prospectivas e duas repetições retrospectivas. Ele não realizou pausas silenciosas

ou preenchidas, falsos começos, ou alongamentos de sílabas. Já o Participante C5 realizou somente pausas silenciosas; três pausas, um total de 23 segundos.

Quadro 13 – Hesitações dos participantes A5, B5 e C5 em relação ao *Liverpool English*..

	Participante A5	Participante B5	Participante C5
Pausas silenciosas	6		3
Pausas preenchidas			
Repetições prospectivas		Pela, pela...; A ca-a carta; Aue foi-que foi uma surpresa.	
Repetições retrospectivas	Era stro-era grande.	Com uma... Com um ganso; Nas costas da Sarah e enviou pra... Do ganso e enviou pra ela.	
Falsos começos	1:25.		
Alongamento de sílaba	0:12.		

Fonte: autoras

Apresentamos agora as omissões realizadas pelos participantes no Quadro 14 a seguir. Note que o Participante A5 realizou 17 omissões, sendo cinco *skipping omissions*, 11 *comprehension omissions* e uma *compounding omission*. O Participante B5 realizou sete omissões, sendo uma *skipping omission* e seis *comprehension omissions*. Já o Participante C5 realizou nove omissões; duas *skipping omissions* e sete *comprehension omissions*. O Participante B5 e o Participante C5 não realizaram *compounding omissions*.

Quadro 14 – Omissões dos participantes A5, B5 e C5 em relação ao *Liverpool English*.

	Participante A5	Participante B5	Participante C5
Pular ou <i>skipping omission</i>	Sarah was sentimental, so this made her feel sorry for the beautiful bird; The goose began to strut around the office like a lunatic, which made an unsanitary mess; Which Sarah thought was an odd choice for a name; And laid her on a cloth for diagnosis; That required her to measure out a lot of medicine.	The goose began to strut around the office like a lunatic, which made an unsanitary mess.	Which made an unsanitary mess; And laid her on a cloth for diagnosis.
Compreensão ou <i>comprehension omission</i>	She washed her face; and a fleece jacket, picked up her kit and headed for work; When she got there, there was a woman with a goose waiting for her; The woman gave Sarah a letter from the vet. The letter implied that the animal could be suffering from a rare form of foot and mouth disease; The goose's owner, Mary Harrison, kept calling...; So it took some force to trap her; Gently stroking the goose's lower back with her palm, then singing to her; Her efforts were not futile.	Was a nurse; The goose's owner, Mary Harrison, kept calling; Bath; So it took some force to trap her; But Sarah managed by gently stroking the goose's lower back with her palm, then singing to her; Her efforts were not futile.	Was a nurse; To start a new job; The woman gave Sarah an official letter from the vet; The letter implied...; So it took some force to trap her; But Sarah managed by gently stroking the goose's lower back with her palm; But Mrs. Harrison, a millionaire lawyer, thought it was a fair price for a cure.

	Very soon, Comma began to tire and Sarah gave her a relaxing bath; She remembered an effective treatment; But Mrs. Harrison, a millionaire lawyer, thought it was a fair price for a cure.		
Composição ou compounding omission	Numa North Square Duke Street Tower.		

Fonte: autoras

O Quadro 15 apresenta as adições, substituições e anomalias dos participantes em relação ao *Liverpool English*. Observe que o Participante A5 realizou uma substituição e quatro anomalias, que consistem em frases incompletas. Ele não realizou adições. O Participante B5, por sua vez, realizou duas adições, dez substituições e duas anomalias, que consistem em frases incompletas. Enquanto o Participante C5 realizou uma adição, quatro substituições e nenhuma anomalia.

Quadro 15 – Adições, substituições e anomalias dos participantes A5, B5 e C5 em relação ao *Liverpool English*.

	Participante A5	Participante B5	Participante C5
Adições		Muito (sensível); Certo (tratamento).	(Remédios) específicos.
Substituições	O: <i>Normally you would only expect to see it in a dog or a goat</i> I: Normalmente você não vê um ganso.	O: <i>Near the Duke Street Tower</i> I: Perto da igreja; O: <i>From the vet</i> I: Dentro de uma cesta; O: <i>Finally, she administered ether</i> I: E o ganso veio pra ela; <u>A</u> ganso; O: <i>Sarah was able to hold onto Comma</i> I: Sentiu dor; O: <i>She wiped her off with a cloth</i> I: Colocou uma roupa; O: <i>Mrs.</i> I: Sr; O: <i>Harrison</i> I: Hadson; Advogado; Milionário.	O: <i>in North Square</i> I: Ela estava na praça do Norte; O: <i>She washed her face</i> I: Ela lavou sua roupa; O: <i>Picked up her kit</i> I: Pegou sua cesta de frutas; O: <i>Odd</i> I: Ótima.
Anomalias	Quando...; Quando ela conseguiu...; Praticamente, imediatamente...; Mas...	A ganso precisava; Nas costas da Sarah e enviou pra... Do ganso e enviou pra ela.	

Fonte: autoras

5.4.2.2 Estratégias

Em relação às estratégias, observe no Quadro 16 que o Participante A5 não realizou estratégias. Já o Participante B5 realizou uma compressão, uma implicação, duas explicitações e uma adaptação. E o Participante C5 realizou uma implicação e duas adaptações. Não houve re-estruturações ou antecipações.

Quadro 16 – Estratégias dos participantes A5, B5 e C5 em relação ao *Liverpool English*

	Participante A5	Participante B5	Participante C5
Re-estruturação			
Antecipação			
Compressão		<p>O: <i>Even so, on her first morning, she felt stressed. She ate a bowl of porridge, checked herself in the mirror and washed her face in a hurry. Then she put on a plain yellow dress and a fleece jacket</i></p> <p>I: Na primeira manhã, ela lavou seu rosto, colocou um vestido branco e um casaco de pele.</p>	
Implicitação		<p>O: <i>Foot and mouth disease</i></p> <p>I: Doença.</p>	<p>O: <i>Foot and mouth disease</i></p> <p>I: Doença.</p>
Explicitação		<p>O: <i>Beautiful bird</i></p> <p>I: Ganso;</p> <p>O: <i>Odd choice for a name</i></p> <p>I: Nome estranho para um animal.</p>	
Adaptação		<p>O: <i>Normally you would only expect to see it in a dog or a goat</i></p> <p>I: Você não espera esse tipo de doença num ganso.</p>	<p>O: <i>Normally you would only expect to see it in a dog or a goat</i></p> <p>I: Isso não é normal em um ganso;</p> <p>O: <i>Mary Harrison, kept calling, "Comma, Comma"</i></p> <p>I: O ganso foi chamado de Comma, Comma.</p>

Fonte: autoras

Finda a apresentação dos resultados, passemos agora para a análise e discussão.

Para compararmos o desempenho entre intérpretes de variantes americanas e intérpretes de variantes britânicas, é necessário que, em um primeiro momento, consideremos as pausas silenciosas e as omissões de compreensão ou *comprehension omissions*, afinal, conforme vimos acima, elas representam a perda de unidades maiores de significado, resultando em uma mensagem incoerente ou incompleta (BARIK, 1971).

Embora não possamos descartar as estratégias e outros tipos de disfluências, as pausas silenciosas e as omissões de compreensão são os fatores de maior relevância no processo de transmissão da mensagem, porque elas determinam o quanto do discurso original é omitido na língua-alvo e, com isso, quantas informações substanciais se perdem.

Em relação às pausas silenciosas, temos uma lacuna de um minuto e um segundo no *GenAm* e uma lacuna de 23 segundos no *Texan English*. Quanto às variantes britânicas, temos uma lacuna de um minuto e oito segundos na *RP* e uma lacuna de um minuto e 48 segundos no *Liverpool English*.

Se compararmos a duração das pausas silenciosas entre as variantes americanas e as variantes britânicas, temos uma lacuna de um minuto e 24 segundos nas variantes americanas e uma lacuna de dois minutos e 56 segundos nas variantes britânicas – um total de 84 segundos nas variantes americanas e 176 segundos nas variantes britânicas.

Se considerarmos as omissões de compreensão, isto é, omissões substanciais que de fato comprometem o desempenho do intérprete e a compreensão do ouvinte, temos oito omissões realizadas no *GenAm* e 10 realizadas no *Texan English*. Em contrapartida, temos 15 omissões realizadas no *RP* e 24 realizadas no *Liverpool English*.

Em uma linha mais qualitativa, é necessário considerarmos que muitas omissões acarretaram a perda de informações importantes do discurso original, como a existência da doença

do ganso *Comma*, o próprio ganso ou o novo trabalho de Sarah Perry. Além disso, muitos participantes não concluíram a história.

No *Texan English*, há duas gravações em que os participantes não concluem a história. No *Liverpool English*, há uma gravação em que o participante não conclui a história ou menciona a doença de *Comma*, e uma gravação em que o participante não conclui a história.

Em relação às estratégias, há 12 estratégias no *GenAm* e 24 no *Texan English*. Quanto às variantes britânicas, há 14 estratégias no *RP* e oito no *Liverpool English*. Embora não saibamos a origem ou o porquê dessas estratégias – cansaço?, foram de fato conscientes? –, não podemos negar a prevalência de táticas (GILE, 1995) entre as variantes americanas. As estratégias, além de contribuírem na prevenção de omissões, contribuem também para que o intérprete omita o seu tempo.

Quanto às disfluências, nas variantes americanas há três adições, 12 substituições e quatro anomalias no *GenAm*, e uma adição, 16 substituições e três anomalias no *Texan English* – temos, por variante, 19 e 20 disfluências, respectivamente. Nas variantes britânicas, há cinco adições, 22 substituições e cinco anomalias no *RP*, e três adições, 15 substituições e seis anomalias no *Liverpool English* – temos, por variante, 32 e 24 disfluências, respectivamente.

Se compararmos a quantidade de omissões de compreensão e de estratégias entre as variantes americanas e britânicas, temos, portanto, um total de 18 omissões de compreensão nas variantes americanas e de 39 omissões de compreensão nas variantes britânicas. Em relação às estratégias, temos um total de 36 estratégias nas variantes americanas e 22 estratégias nas variantes britânicas. Quanto às disfluências, temos um total de 39 disfluências nas variantes americanas e 56 disfluências nas variantes britânicas.

Há também de se considerar que a maior parte de interpretações confusas e fragmentadas podem ser atribuídas às variantes britânicas. Logo, se entre 12 participantes, 11 acreditam ter recebido mais influência do inglês americano ao longo de suas trajetórias como estudantes de língua inglesa, e a duração de pausas silenciosas e o número de omissões de compreensão e de disfluências são maiores nas interpretações das variantes britânicas, podemos concluir que as variantes britânicas podem, de fato, vir a comprometer sua inteligibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou responder como as variantes fonético-fonológicas do inglês podem comprometer a percepção e a produção do intérprete em formação. Para os propósitos deste estudo, foi necessário primeiramente entendermos a diferença entre dialeto e sotaque, e como os sotaques se diferem. Segundo Wells (1982), nosso principal referencial teórico, os sotaques devem-se a quatro fatores: realização fonética, distribuição fonotática e lexical, e inventários.

Além disso, foi feita uma análise das variantes previamente escolhidas sob a ótica da Fonética e Fonologia, para que pudéssemos entender como essas diferenças manifestam-se – para isso, as variantes deveriam ser obrigatoriamente fonologicamente distantes entre si.

Como parte da fundamentação teórica para a pesquisa, também conceituamos a interpretação e suas modalidades, disfluências e estratégias, o que foi, mais tarde, analisado no desempenho dos participantes. Através dos resultados encontrados, vimos que as variantes britânicas, tanto o *RP* quanto o *Liverpool English*, apresentaram mais obstáculos na interpretação do que as variantes americanas. Dentre as variantes americanas, vimos também que a

do GenAm é a que aponta causar menos estranheza ao intérprete, confirmando, portanto, a nossa hipótese inicial.

REFERÊNCIAS

- ALLBRITTEN, R. M. *Sounding Southern: Phonetic Features and Dialect Perceptions*. Tese de Doutorado, Georgetown University, Washington, DC, 2011. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.909.5897&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2017.
- BARIK, H. *A description of various types of omissions, additions, and errors encountered in simultaneous interpretation*. Meta. 1971, vol. 16, n. 4, p. 199-210.
- BROWN, G.. *Listening to Spoken English*. 2. ed. Harlow: Longman. 1990
- COLLISCHONN, G. A sílaba em português. In: BISOL, L. (Org.). *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001, v. 161, p. 91-123.
- GILE, D. *Basic concepts and models for interpreter and translator training*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.
- JONES, R. *Conference interpreting explained*. Manchester: St Jerome Publishing LTD, 2002.
- LUCIANO, A. H. T. *A interpretação simultânea sob a ótica da linguística aplicada*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, 2005. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/269225/1/Luciano_AnitaHolmThomsen_M.pdf> Acesso em: 25 set. 2017.
- PÖCHHACKER, F. *Introducing Interpreting Studies*. London and New York: Routledge, 2004.
- SANAKO STUDY 1200. Versão 8.0, 2015. Disponível em: <<http://www.sanako.com/en-us/products/study-1200/>>. Acesso em: 07 nov. 2017.
- SELKIRK, E. The syllable. In: HULST, H. Van der; SMITH, N. (Orgs.). *The Structure Phonological Representations (Part II)*. Dordrecht Foris, 1982, p. 337-383.
- TISSI, B. *Silent pauses and disfluencies in simultaneous interpretation: A descriptive analysis*. The Interpreters' Newsletter. 2000, v. 10, p. 103-127.
- WELLS, J. C. *Accents of English: Beyond the British Isles*. (Vol. 3). Cambridge: Cambridge University Press, 1982.
- _____. *Accents of English: The British Isles*. (Vol. 2). Cambridge: Cambridge University Press, 1982.
- _____. *Accents of English: An Introduction*. (Vol. 1). Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

BIBLIOGRAFIA

- DRAWL. In: Merriam-Webster Dictionary. Disponível em: <<https://www.merriam-webster.com/dictionary/drawl>> Acesso em: 07 nov. 2017.
- _____. In: Oxford English Dictionary. Disponível em: <<https://en.oxforddictionaries.com/definition/drawl>>. Acesso em: 07 nov. 2017.
- INTERNATIONAL DIALECTS OF ENGLISH ARCHIVE (IDEA). Disponível em: <<http://www.dialectsarchive.com/>> Acesso em: 07 nov. 2017.
- PAGURA, R. J. Tradução & interpretação. In: AMORIM, L. M.; RODRIGUES, C. C.; STUPIELLO, É. (Orgs.). *Tradução & perspectivas teóricas e práticas*. São Paulo: Editora UNESP, 2015, p. 183-207.
- _____. *A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores*. D.E.L.T.A., São Paulo, v. 19, n. especial, 2003, p. 209-236.
- STANDARD ENGLISH. In: Merriam-Webster Dictionary. Disponível em: <<https://www.merriam-webster.com/dictionary/Standard%20English>>. Acesso em: 07 nov. 2017.

_____. In: Oxford English Dictionary. Disponível em: <https://en.oxforddictionaries.com/definition/standard_english> Acesso em: 07 nov. 2017.

TÓTH, A. *Speech disfluencies in simultaneous interpreting: A mirror on cognitive processes*. SKASE Journal of Translation and Interpretation [online]. 2011, vol. 5, n. 2, p. 23-31.

ABSTRACT

In this paper we investigate the difficulties that four varieties of English can present for the interpreter through a research in which 12 interpreters in training performed a simultaneous interpretation of four English audios – two American varieties and two British varieties – to Brazilian Portuguese, the target language. We assume that the participants have more familiarity with the American varieties, since they are more recurrent in the training of speakers of English as a foreign language – which was proved through a subjective questionnaire. The results show that the British varieties may indeed represent obstacles for the interpreter in training, considering that the duration of silent pauses and the number of comprehension omissions and anomalies during interpretations are greater in the British varieties.

KEYWORDS

Interpretation. English. Language Variation.

